

Crise hídrica: a culpa é de quem, afinal?

Poucos sabem, mas 70% da água potável disponível se destinam à agricultura, 20% à indústria e apenas 10% para o uso humano e dessedentação dos animais. A renovação das águas é da ordem de 43 mil km³ por ano, enquanto o consumo total é estimado em 6 mil km³ por ano. Portanto, não faz sentido falar em falta ou escassez de água. Nos últimos meses, fala-se cotidianamente sobre mudanças de hábitos e melhor reaproveitamento das águas. Surgem diversas novas ideias de como economizá-la, mas se nós, seres humanos, somos responsáveis por apenas 10% do consumo, por que se fala apenas em economia no âmbito doméstico ou em empresas de pequeno porte? O que os grandes agricultores e as grandes indústrias estão fazendo para mudar esta realidade e prevenir o futuro? Por que mais uma vez a grande população é quem pagará esta conta? Somos nós que temos que escovar os dentes com canequinha, tomar banho em até 5 minutos e reaproveitar a água ao máximo. Enquanto a alta burguesia do país (e do mundo) continua com suas piscinas cheias, ofurôs, saunas, banhos em banheiras de hidromassagem e longos minutos sob duchas super potentes.

Que a água é um bem vital e insubstituível ninguém pode negar, mas nós podemos pagar sozinhos a conta pela falta de planejamento, investimentos e má gestão dos recursos hídricos por parte de governantes. Milhões de litros cúbicos são perdidos todos os dias das estações de tratamento até as nossas casas. Toda esta crise anunciada também tem um propósito: a privatização das águas potáveis. Empresas americanas, francesas e alemãs já vislumbram essa possibilidade. O exemplo do que aconteceu em Cochabamba, na Bolívia, que teve suas águas privatizadas por uma empresa americana e elevou os custos em 35%, provocou uma revolta popular, acabando com a privatização. Uma luta semelhante temos que travar no futuro bem



próximo. A Coca-cola e a Nestlé já estão comprando minas ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Não se aproveitar desta "crise hídrica" e tentar privatizar as águas potáveis, pois ao capitalismo só interessa o lucro. É um artigo do qual nenhum ser vivo sobrevive sem, sendo alvo de interesse de empresas inescrupulosas, às quais a vida humana só tem valor enquanto atende seus interesses.

Um absurdo que poucos têm conhecimento é a construção de um mineroduto que sairá da região de Belo Horizonte, levando minério até o porto do Rio de Janeiro, passando por 32 cidades. Esse minério será transportado com jato de água. Imaginem a quantidade e a pressão que serão precisas para fazer o minério chegar até o seu destino. Com tudo isso, não estamos fazendo apologia ao mau uso, ou ao desperdício. Queremos mostrar que a preservação das águas tem que ser de interesse comum a todos. **“O grande debate hoje se trava nestes termos: a água é fonte de vida ou fonte de lucro? A água é um bem natural, vital, comum e insubstituível ou um bem econômico a ser tratado como recurso hídrico e cotizado nas bolsas do mercado?”**

8 de março - Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março, comemora-se o Dia Internacional da Mulher trabalhadora. Muito já foi dito sobre a luta da mulher por igualdade e por direitos. Uma luta que descende desde a criação da sociedade. Uma sociedade que ao longo dos anos, por ser machista e patriarcal, tratou a mulher como mero objeto, um ser sem direitos ou vontades. Conquistamos através de muita luta diminuir um pouco a distância entre homens e mulheres. Mas o ideal modelo de sociedade que buscamos a cada dia está longe de existir. Ainda somos reféns da violência doméstica, de companheiros e ex-companheiros que tratam a mulher como propriedade, reféns da mídia que nos esteriotipa e marginaliza. Por tudo que conquistamos, e por tudo que ainda temos para conquistar, que o 8 de março seja um dia de conscientização e manifestações, em favor de igualdade como seres humanos que somos.

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sintjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000



Jurídico

Por Sandro Alves Tavares,
assessor jurídico do Sintect/JFA

Perícia técnica em ação coletiva

A ação coletiva tentada pelo SINTECT/JFA na defesa dos interesses dos trabalhadores na GCAC/ Barbacena, quanto à jornada, saiu vitoriosa, condenando-se a ECT em horas extras, processo este já transitado em julgado, encontrando-se atualmente em liquidação de sentença, em realização de perícia técnica contábil para fins de apuração dos cálculos de cada trabalhador. Nesta fase, o Juiz nomeia um perito contador de sua confiabilidade para a confecção dos cálculos de todos os trabalhadores.

O Juiz nos termos dos arts. 130/131 do CPC tem a interpretação que melhor lhe aprouver da legislação aplicada ao caso em tela – liquidação de sentença em execução trabalhista de ação coletiva. Geralmente, ao se indicar um perito, é fixado um prazo para a entrega do laudo. Peça licença para transcrever o art. 433 do Código de Processo Civil brasileiro:

Art. 433. O perito e os assistentes técnicos apresentarão o laudo em cartório pelo menos dez (10) dias antes da audiência de instrução e julgamento. Parágrafo único. Se o assistente técnico deixar de apresentar o laudo dentro do prazo assinado pelo juiz ou até dez (10) dias antes da audiência, esta realizará-se independentemente dele. Se remisso for o perito nomeado pelo juiz, este o substituirá, impondo-lhe multa, que não excederá dez (10) vezes o salário-mínimo vigente na sede do juízo.

Art. 433. O perito apresentará o laudo em cartório, no prazo fixado pelo juiz, pelo menos 20 (vinte) dias antes da audiência de instrução e julgamento. (Redação dada pela Lei nº 8.455, de 24.8.1992)

Parágrafo único. Os assistentes técnicos oferecerão seus pareceres no prazo comum de 10 (dez) dias, após intimadas as partes da apresentação do laudo.

Apesar de o artigo mencionar o prazo para a entrega do laudo técnico pericial, o prazo não é fatal, peremptório – onde se tem o dia de término dos cálculos como improrrogável, mas apenas dilatório – podendo ser dilatado a qualquer momento pelo Juiz. Poderá livremente dilatar-lo quantas vezes desejar e na quantidade de dias que também entender necessário.

A cobrança diretamente ao perito não se encontra capitulada no Código de Processo Civil, nem em Lei alguma, sendo isso uma das partes cabentes ao Poder Judiciário, e não ao advogado. **Lamentavelmente alguns advogados, claro que demonstrando um despreparo para manusear o direito, podem e pensam de forma contrária – cobrando prazos diretos ao perito ou fazendo alarde quanto a tal morosidade, atitude, pois, totalmente equivocada, demonstrando, sim, apenas um desconhecimento e ausência de experiência no trato do processo como um todo.**

O SINTECT/JFA atua na defesa dos interesses dos trabalhadores e toma o cuidado para que os cálculos de liquidação sejam feitos da melhor forma possível, corretos, de forma a não prejudicar os trabalhadores. Tão logo os cálculos sejam fielmente apurados, o SINTECT/JFA estará notificando a todos acerca da situação e verificando cada um destes cálculos, acerca dos valores apurados.



Fundado em
21 de novembro de 1988
Filiado a  

Notícias Sindicais

Janeiro/Fevereiro
de 2015

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

Mudanças na ECT, problemas à vista

Estivemos nos dias 21,22 e 23 de janeiro participando da mesa de negociação permanente em Brasília-DF. Houve a presença do presidente da empresa, o senhor Wagner Pinheiro, que apresentou a nova estrutura da empresa, de uma maneira rápida e superficial.

O que podemos dizer é que a empresa está mudando muito. Foi contratada uma consultoria externa que fez avaliações de todas as concorrentes da ECT, como a DHL, FEDEX, CTT Portugal, entre outras, e tentaram copiar todas essas empresas. O pontapé inicial para estas mudanças foi a criação da Correios Par, uma empresa que irá criar companhias em diversos setores, as subsidiárias dos Correios, cada uma responsável por um setor, assim como a Petrobrás, onde existe a Transpetro, que é responsável por transportes, a Liguigás, que é responsável por gás engarrafado, e outras. Assim, os Correios criarão uma empresa responsável pela logística, outra responsável por encomendas, e outras.

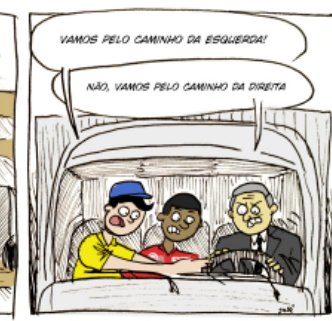
O capital destas empresas será 49% dos Correios e 51% privado, ou seja, as contratações não precisarão de concurso público e os trabalhadores não terão estabilidade nos seus empregos, tudo isso, infelizmente, dentro da lei. Como disse um assessor do presidente da empresa, “nós trabalhadores e movimento sindical teremos que nos adaptar e nos preparar para essa nova realidade”.

Fica a nossa preocupação e a de todos que estavam presentes na apresentação. Um futuro enevoado nos aguarda. Pode ser que quando a névoa baixe o horizonte possa ser bom e agradável, com uma PLR maior e com melhores condições de trabalho, no entanto, com dois PDIAS seguidos e nenhum concurso público vigente, com a empresa querendo demitir alguns funcionários que entraram após o vencimento do prazo de validade do concurso, mesmo com a carência de funcionários, e como todas as mudanças da empresa não foram agradáveis para os trabalhadores (Postalprev, PCCS e Postal Saúde), achamos que ao baixar dessa névoa o horizonte não será nada agradável. Temos hoje na ECT 120 mil funcionários. Com todas essas modificações, o número deverá cair muito, pois, com o sucateamento da empresa, os que já estão aposentados ou quase aposentando não ficarão e os novatos que têm até cinco anos de serviço também não ficarão. Talvez tão cedo tenhamos contratações, deixando assim a vida dos ecetistas ainda mais difícil. Uma prova disso foi a recente entrevista do presidente da Empresa que admitiu um possível concurso para contratação temporária, que pode ser com duração de 1 ou de 5 anos, lembrando um ex-presidente da Empresa que dizia “que o prazo de validade de um carteiro é de 5 anos”. Tudo isso enfraquece a nossa categoria, criando uma sub-raça dentro da empresa, dificultando ainda mais as mobilizações, pois nenhum desses novos funcionários, seja os

das subsidiárias ou os do concurso temporário, terão a proteção da OJ 247, podendo ser demitidos a qualquer momento. Vimos também uma grande mudança nas definições das regionais e até com a possível extinção da ASGET e outros setores meios da Empresa.

Aos funcionários(as), pedimos, vamos nos preparar. Temos que nos fortalecer e confiar nos sindicatos. O que está em risco são os nossos empregos e o futuro de milhares de famílias. Temos que ir para luta, para garantir direitos que jamais poderiam ter sido alterados, como a nossa estabilidade. Temos que garantir uma Empresa pública e de qualidade.

Alan Marques, diretor do Sintect/JFA



EDITORIAL

É com muita alegria que iniciamos este editorial para falar de uma grande conquista dos trabalhadores(as) da Região das Vertentes. Foi inaugurada, no último dia 31/01/2015, a Subsele do SINTECT/JFA, em Barbacena. Trata-se de uma promessa do último pleito de campanha eleitoral, do qual hoje toda a Diretoria se orgulha de ter cumprido. É um espaço amplo onde os trabalhadores(as) poderão fazer inúmeras atividades, desde discussões inerentes às atividades trabalhistas e políticas até confraternizações. Portanto, aqueles que ainda não estão sindicalizados, venham fazer parte, não ignorem esta grande conquista. O Sindicato está de portas abertas para aqueles que querem, através da luta, reconquistar o respeito e a dignidade que há muito se perdeu.

E é com muita tristeza que, mais uma vez, colocamos a situação vexatória em que vive os trabalhadores das unidades de nossa base sindical. Sabemos que as reformas são imprescindíveis para dar melhor conforto aos trabalhadores(as), mas o que fizeram com os companheiros de Carangola ultrapassa todos os limites. Por conta da reforma da Unidade de Distribuição, que há muito estava agendada, o Coper Gereac, juntamente com a gerência de engenharia, sem se preocupar com a saúde e integridade dos trabalhadores, colocou todos para trabalharem ao relento, sem nenhuma proteção. Onde está o respeito pela integridade por parte da DR/MG e da Medicina e Segurança do Trabalho para barrar estas atrocidades que assolam a todos?

A Reven 07 continua tentando, através de sua lábia, iludir trabalhadores (as), quanto às transferências feitas pelo SNT (Serviço Nacional de Transferência). Segundo denúncias que chegou ao Sindicato, “o todo poderoso gestor” burlou o sistema e foi alvo de questionamento por esta entidade, através de cartas enviadas a Asget, que por sua vez encaminhou os fatos a Gerec, cobrando responsabilidade pelos atos ilícitos cometidos. Estamos esperando resposta da Gerec, quanto à anulação das transferências e punição para este gestor, que acha que pode fazer o que bem entende, beneficiando os seus apadrinhados em detrimento daqueles que por direito ainda sonham em estarem de volta ao seu domicílio e que um dia acreditaram neste sistema.

Um carteiro motorizado (CEE/JFA) foi assaltado no último dia 06/02/2015. O fato aconteceu no Bairro N.S. Aparecida, onde o assaltante com a arma em punho, apontando para cabeça do trabalhador, rendeu-lhe levando várias encomendas de valores ainda não apurados. Como não bastasse a intranquilidade em que vive os atendentes de nossa base sindical com os constantes assaltos, agora os carteiros, que no seu dia a dia transportam ou carregam em suas bolsas objetos de valores, estão se tornando alvo também da banditagem. Portanto, o Sindicato orienta a todos a não reagirem diante de algum assalto. Além de comunicar o fato às autoridades policiais e ao superior hierárquico, comunique também ao seu Sindicato. Essas informações não são repassadas de imediato, muitas vezes demoram dias ou até semanas para que o Sindicato tome conhecimento dos fatos. Muitos gestores sonham ou, de repente, não sabem orientar de maneira correta todos os procedimentos que o trabalhador(a) tem direito, principalmente médico, diante do sinistro acontecido. Fiquem ligados!

Trabalhadores do CDD/Barbacena cruzam os braços

Trabalhadores do CDD/BARBACENA, cansados das promessas de melhorias na unidade, cruzaram os braços no dia 23/02, com o apoio do SINTECT/JFA, para protestar diante da situação calamitosa que vivenciam há muitos anos. A paralisação foi em caráter de advertência, ficando os trabalhadores em ESTADO de GREVE, com uma possível greve por tempo indeterminado, caso a direção da DR/MG não atenda as reivindicações encaminhadas por carta a ASGET. As principais reivindicações são a reposição do efetivo por conta

da saída de 13 funcionários no último PDIA, não ao plano de cooperação imposto pelo COPER, a volta da entrega matutina normalizada, por uma Postal Saúde mais dinâmica, sem atrasos no repasse dos honorários aos credenciados, razão pela qual muitos estão se descredenciando, climatização, situação do novo imóvel a ser construído, pois há mais de dois anos COPER E GEREN só ficam na embromação, e muitas outras situações.



Gestor do CDD/Leste promove postura antissindical

Queremos registrar a postura antissindical do gerente do CDD/LESTE/JFA, onde o mesmo tem questionado a liberação do Dirigente Sindical desta unidade quando de fato há a necessidade por parte do SINTECT/JFA pedir sua liberação para fazer trabalho sindical, garantido na cláusula 20 do Acordo Coletivo, no seu parágrafo 2º. Ao fazer este questionamento diante dos funcionários reunidos para a leitura da 1ª hora, denota a clara intenção de colocar os mesmos contra a sua entidade representativa. Lembramos que essas liberações são pontuais, ao contrário do que acontece dentro da unidade, onde o trabalhador não sabe se vai prestar serviço na sua unidade de lotação ou se vai ser cedido para outra que está com problema de efetivo. Há também aqueles trabalhadores abonados do seu dia de trabalho, para representar a Empresa em eventos esportivos e outros. Sobre isso não há nenhum questionamento desse gestor. Portanto, que fique avisado o nobre gestor: todas as vezes que se fizer necessária, a liberação do Dirigente Sindical vai acontecer, e não adianta fazer tentativas covardes de cooptação dos trabalhadores contra o Sindicato.

NOTA ZERO!



Trabalhadores que foram punidos injustamente recebem moção de parabenização em Coronel Pacheco

Numa demonstração de reconhecimento pelos bons serviços prestados com ética e comprometimento, os trabalhadores Leandro Saccheto Alves (Atendente Comercial) e Gabriel Aguiar de Almeida (Carteiro) receberam a Moção de Parabenização da Câmara Municipal da cidade de Coronel Pacheco. Esta Moção vem mostrar o reconhecimento ao trabalho de ambos no município, o que infelizmente a Reven 06 e alguns de seus coordenadores não tiveram a capacidade de reconhecer, chegando a puni-los com um dia de suspensão por uma situação banal. O SINTECT/JFA tentou intervir junto aos gestores, mas as vaidades e os pensamentos obtusos fizeram com que as punições fossem aplicadas. Mas os companheiros não se abalaram com a injustiça praticada e hoje se sentem compensados por tudo o que fazem em prol da comunidade pachequense. O SINTECT/JFA se orgulha em tê-los em seu quadro de filiados e parabeniza os companheiros. Esperamos que o reconhecimento por parte dos vereadores e da comunidade pachequense possa sensibilizar a gestão que os puniu e retirar a mesma aplicada aos funcionários. É o mínimo que podem fazer pelo erro cometido.



Caos na ECT: chegou a hora de darmos um basta

É com imensa tristeza que nós do SINTECT/JFA estamos escrevendo esta matéria. Estamos de luto por tudo o que vem acontecendo dentro de uma empresa que aprendemos a amar e respeitar. Por muitos anos, nos sentimos orgulhosos em ver a empresa que nós conseguimos elevar ao mais alto grau de avaliação, mesmo com todas as dificuldades e demissões de companheiros que sempre lutaram para conseguir e manter as conquistas que nossa categoria sempre buscou. Hoje essa mesma empresa vive dias de incertezas. Fica difícil entender de uma gestão que se diz que é dos trabalhadores pode em tão pouco tempo destruir o que foi construído com muito suor. É inadmissível uma empresa do porte da ECT se encontrar no limbo, onde desde a Administração Central, passando pelas DRs, não tem comando. Ficou clara a continuidade desse processo avassalador de desmonte nesta gestão. O que vivenciamos hoje é uma Empresa e uma DR (MG) sem comando. As cabeças “pensantes” que vieram de fora fazem o que querem, atropelam a tudo e a todos, sem distinção. De uma maneira sorrateira fundaram a Postal Saúde, sem ao menos passar pelo crivo dos trabalhadores(as) e de suas representações. Como se não bastasse este pacote de maldade, mais um pacote cai no colo dos trabalhadores(as), que é a Reestruturação da Empresa. Sugaram e adoceram tanto os trabalhadores(as) que hoje não pensam em outra coisa a não ser nesta tal reestruturação. A base do Sintect/JFA é o retrato vivo desse holocausto que fizeram com todos os funcionários(as). O Coper, com todo o seu “poder”, na sua busca incansável de mais um IDO (Índice de Desenvolvimento Operacional) de excelência, esquece que os trabalhadores(as) são humanos, e quer a qualquer custo a última gota de sangue do pobre trabalhador. O que se vê nas unidades é o regime de escravidão imposto, por um só elemento,

que só tem como objetivo destruir não somente o chão de fábrica, (através de horas extras intermináveis, chegando ao cúmulo de trabalhadores fazerem de 3 a 4 horas extras por dia, convocações em domingos e feriados, não respeitando a escala de folgas exigidas pela CLT), mas também os gestores subordinados a ele. Mas parece que a ordem vem de quem está acima dele, ou seja, do Diretor Regional. Vale ressaltar que o trabalhador(a) ecetista em sua maioria é comprometido com o que faz, alimenta uma ilusão de que tudo isto um dia vai ter fim, não vai precisar de ir à luta e que a direção da Empresa vai reconhecer o tanto que escravizou e maltratou, recompensando de certa forma tudo isso. Ledo engano. Temos em todas as unidades trabalhadores que trabalham doentes por medo de perderem suas funções, gratificações, tickets e etc. A Postal Saúde, com toda pompa, com seu arsenal de comunicação que é imbatível, não consegue atender dignamente os seus usuários. Há muitas denúncias do não pagamento aos credenciados, fazendo com que os mesmos cancelem os convênios, colocando todos em situação vexatória, causando, assim, dano moral. Por fim, é um patrimônio construído também com o suor do trabalhador(a), que está sob suspeição, que é o nosso Postal (Instituto de Seguridade). Pelo segundo ano consecutivo, trabalhadores(as) da ativa, aposentados(as) e pensionistas têm que pagar por um rombo que não foi feito por nós. Até quando, trabalhadores(as), vamos aguentar isto? Chegou a hora de darmos um basta. Procure o seu Sindicato, venha debater essas questões que estão na ordem do dia. Não fuja do seu direito de defesa e atenda as convocações para as assembleias. O Sindicato é toda a sua base, e não somente sua diretoria.

Você sabia?

Por Reginal do de Freitas,
diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Nossos direitos estão sendo retirados

Você sabia que no dia 8 de março comemora-se o “Dia Internacional da Mulher”? Pois bem, é bom que se frise que devemos colocar um aditivo no enunciado, ou seja, “DIA INTERNACIONAL DA MULHER TRABALHADORA”, da mulher ecetista, da mulher operária, da mulher vendedora ambulante, da mulher do lar, que por falta de políticas trabalhistas afirmativas tem que abrir mão da independência financeira e optar pela administração do lar. Lembrando, ainda, que a mulher não foi e nem é contemplada satisfatoriamente, seja na relação de trabalho quanto na própria sociedade, com inexpressivas exceções.

E, hoje, lamentamos profundamente uma série de ações de um governo que se diz dos trabalhadores, afrontando de forma espúria a classe trabalhadora. Ao retirar direitos de trabalhadores(as), via MPs 664 e 665, fica claro o ataque e a quem serve este governo. Está fresca em nossa memória a promessa que, ainda que a vaca tossisse, direitos não seriam retirados. E o que vemos? O trabalhador pagando a conta da crise do sistema que é operado pelo poder econômico nacional e internacional. Via MP, uma série de direitos e conquistas deixam de existir, como sendo a parte de sacrifício que cabe a sociedade dos trabalhadores que fazem exercícios matemáticos para se alimentarem, educarem, cuidar da saúde e se divertirem. E os banqueiros, empresários, latifundiários, eles existem sim, que passaram ileso nesta reforma? Ficou a falta da reforma tributária, da justiça tributária e também da taxaão das grandes fortunas. Mais uma vez, nós pagaremos as contas. A não ser que saíamos às ruas e façamos o enfrentamento.

Nos Correios, a história é a mesma. Por falta de gestão, o “chão de fábrica” está sendo enxugado, extinguido com uma reestruturação capciosa, cruel e enfaquecedora da luta, bem como a implantação de um aterrizante “concurso público para mão de obra temporária”, quando serão leiloados PCCS, estabilidade, a sua, a nossa vaga de emprego para um trabalhador com tempo de validade. Sem direito a um plano de saúde digno, salário digno, possibilidade de ascensão e mesmo tranquilidade ofertada pela estabilidade. Então, companheiros e companheiras, o momento se faz oportuno; vamos à luta enquanto podemos. Não vamos esmorecer. Endurecer seja, doravante, nossa divisa, para assegurarmos os dedos, pois os anéis os aubres já estão levando.

A nossa arma sempre foi a mobilização. Vamos nos mobilizarmos e, se preciso for, cruzaremos os braços para defendermos o nosso CORREIOS de qualidade e de referência internacional.

VAMOS À LUTA. SOMOS FORTES. O ENFRENTAMENTO É INEVITÁVEL E A LUTA É IMPRESCINDÍVEL.

Acesse
www.sintectjfa.org.br
e nossa página no

Facebook



Notícias Sindicais

Carteiros e carteiras caem na folia!

Já virou tradição a realização do Bloco dos Carteiros, todos os anos, na Sede Campestre do Sintect/JFA. Este bloco teve início quando um grupo de carteiros resolveu realizar um evento carnavalesco, que deu certo, dando ao bloco o nome de "PRAGA AMARELA".

O primeiro evento aconteceu em 2012 e foi um sucesso, repetindo o feito em 2013 e 2014. E não poderia ter sido diferente em 2015!



Justiça manda ECT reparar dano a trabalhadora



Depois de vários anos de espera, a justiça obriga a ECT a reparar o dano causado à companheira Maria Helena Gabriel. Claro que esta reparação não era o que a companheira queria. Ela crê que todos os trabalhadores(as) ecetistas deveriam ter um ambiente saudável e seguro para exercerem suas atividades, mas infelizmente a ganância capitalista, associada a gestores mal preparados, e uma Medicina do Trabalho que nada faz para coibir os excessos praticados no âmbito da Empresa, só podem resultar em aposentadorias precoces, como foi o caso da Maria Helena. Outras reparações estão por vir e o SINTECT/JFA vai divulgá-las para todos ficarem cientes do quanto a direção da empresa se torna perniciososa em não tratar com seriedade no que tange a prevenção das formas corretas de trabalhar. No detalhe, a companheira recebendo das mãos da Secretária Jurídica, Conceição Alves, o cheque com o valor da indenização.

Notícias Sindicais

Inaugurada a subsede do Sintect/JFA em Barbacena



Reunião entre o Sintect/JFA e a DR/MG

Em encontro realizado no prédio da Reven 6, Sintect/JFA e gestão da DR/MG discutiram as pendências contidas em demandas solicitadas por cartas a Asget ou através de reuniões agendadas. Mais uma vez, o Sintect/JFA cobrou do Diretor Regional maior seriedade quanto as tratativas das reivindicações dos trabalhadores. São várias demandas não atendidas, fazendo crescer ainda mais a revolta tanto do sindicato quanto dos trabalhadores, demonstrando que, de fato, não há celeridade e muito menos competência para gerir. O Sintect/JFA reforçou que há um clima de grande insatisfação em todas as unidades, seja ela operacional ou de atendimento. Diante deste clima ruim, os trabalhadores começam juntamente com o Sindicato a fazer paralisações pontuais, como foi o caso do CDD/BARBACENA. Mesmo com a promessa de atendimento por parte da gestão aos problemas, o SINTECT/JFA vai fazer trabalho de conscientização na base, pois entende que só através da união e da paralisação é que vamos conseguir atingir nossos objetivos. Por muitos anos vivemos num mundo trabalhista recheado de promessas e mentiras, e isso tem que acabar. O SINTECT/JFA estará sempre disposto a participar de reuniões junto à empresa, desde que haja avanços significativos para a sua base.



Notícias Sindicais